

RELEMBRANDO O ALFABETO

Nilza Fernanda Marques Leal¹, Sandrielle Cardoso Teixeira², Viviane Kanitz Gentil³

1*, 2 - Acadêmicas do Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP), nilzafernandamarquesl@gmail.com

3 – Docente do Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP); Especialista em Alfabetização Universidade Castelo Branco; Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: vivianegentil@urcamp.edu.br

77

Resumo: O presente trabalho é integrante de ações pedagógicas desenvolvidas em escolas municipais através do PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência), do Curso de Licenciatura em Pedagogia da URCAMP (Centro Universitário da Região da Campanha). Apresenta-se um recorte de atividades que integram planejamento em módulos didáticos sequências, intitulado “Relembrando o Alfabeto”, que teve como objetivo identificar os conhecimentos prévios dos alunos, entender o que eles já sabiam para então dar andamento nas atividades e foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Maria de Lourdes Machado, com alunos do 2º ano, durante o mês de julho. A ação foi desenvolvida através da plataforma Google Meet e como instrumento de apresentação foi utilizado o Powerpoint para apresentar e desenvolver a atividade. Os resultados foram significativos, percebemos que é de grande interesse de algumas crianças participar das interações e dialogar com as professoras. Com esse trabalho concluímos que continua sendo necessário muito incentivo para dar continuidade nas aprendizagens reais de forma online, as dificuldades são imensas pois existem lacunas para as crianças do ensino presencial que o ensino à distância não preencheu.

Palavras-chave: Alfabeto; Atividades; Dificuldades; Planejamento; Aprendizagens

INTRODUÇÃO

O projeto intitulado Relembrando o Alfabeto, foi desenvolvido na Escola Municipal Ensino Fundamental Prof. Maria de Lourdes Machado, envolveu alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, durante o mês de julho. O tema surgiu com a necessidade da turma de aprender as letras, pois estavam encontrando muita dificuldade no aprendizado. Os estudos que fundamentaram o desenvolvimento das atividades propostas foram embasados nas teorias da professora Magda Soares, graduada em Letras, doutora e livre-docente em Educação. Segundo Soares (2016) o profissional necessita ter fundamentos psicológicos, fonológicos, linguísticos e sociolinguísticos suficientes para obter sucesso na alfabetização.

Ademais, é imprescindível ressaltar a aprendizagem inicial da língua escrita que envolve dois processos: a alfabetização e o letramento.

A alfabetização é o processo de aprendizagem do sistema de representação dos sons da fala, e o letramento é o processo de desenvolver as habilidades de uso

da leitura e da escrita no contexto social e cultural em que as pessoas vivem. É como desenvolver a habilidade de utilizar uma tecnologia, aprender a transformar sons em letras e letras em sons. São elementos desta tecnologia, aprender a usar o lápis, não colocar pressão demais no papel para não rasgar, escrever de cima para baixo e da esquerda para direita. (SOARES, 2016)

Contudo, é importante salientar que os índices de incorrespondência a expectativa de crianças alfabetizadas até os oito anos de idade é significativamente altos. No livro *Crônicas de uma Educação Vacilante*, do autor Claudio de Moura Castro, no capítulo dois, ao concluir a leitura é possível estar ciente do contexto histórico da educação.

[...] “O cenário da educação tornou-se muito mais otimista na virada do milênio do que os mais otimistas poderiam esperar no início da década de 1990. Houve progresso. A educação deu um salto considerável, embora ainda esteja longe de satisfatória. Continuará o avanço?”

Nesse contexto, faz-se necessário analisar a situação pandêmica que se instalou no país e no mundo, acabou acontecendo o distanciamento das crianças das escolas, o que acarretou diversas dificuldades no ensino, principalmente nas escolas públicas que não tem suporte e nem estrutura para conseguir alcançar todos os pequenos. Os obstáculos são inúmeros: falta de acesso à internet, não possuem celulares e computadores.

Os professores acabam enfrentando esses desafios e precisam se reinventar para que alcancem seus alunos e consigam ter êxito para que ocorra de fato uma aprendizagem que tenha resultados e seja significativa. No que tange ao processo de alfabetização é imprescindível perceber como é difícil para a criança aprender um sistema de representação que é bastante abstrato, pois, se trata de representar os sons da fala em grafia. A construção do conhecimento da grafia, requer prática, e é um período de descobertas. Os educadores precisam entender como ocorre este processo de aprendizagem na criança.

O processo de alfabetização apesar de parecer algo simples, requer muita atenção e é dividido em várias partes, entre elas está a literacia emergente. Desde muito pequenas as crianças pensam sobre a escrita, constroem o seu conhecimento e procuram explicações sobre o seu funcionamento, seu código e convenções,

tecendo hipóteses originais, nem sempre coincidentes com as convencionais. A estes conhecimentos precoces, que se evidenciam, por exemplo, nas tentativas de leitura e escrita das crianças, mesmo muito novas e antes de serem formalmente ensinadas, chamou-se de literacia emergente. (Alfabetização Baseada na Ciência; Ministério da Educação, 2021).

Dentro deste processo temos o PPL (Projeto Pessoal de Leitor), espaço de tempo em que crianças com mais conhecimentos da linguagem escrita desenvolvem o seu próprio projeto. Tendo assim, razões pessoais para aprender a ler e a escrever.

De forma análoga, é possível traçar um paralelo com a realidade do processo ensino-aprendizagem citado por Vygotsky onde o processo de ensino e aprendizagem é concebido como um empreendimento pedagógico com força para a legitimação do significado das pluralidades sociais, culturais e ideológicas. Portanto, torna-se fulcral que exista um esforço maior da parte dos educadores nesse momento que vivenciamos, em que estar frente ao aluno de forma presencial se tornou tão difícil e corroborou para o atraso e algumas debilidades no processo de aprendizagem.

Ademais, considera-se também que " [...] o conhecimento é uma construção social, é gerador de possibilidades de emancipação e necessário para que os pedagogos compreendam a razão de ser dos problemas que enfrentam, para assumir um papel de sujeito na organização desse processo". (VYGOTSKY, 1984). Contudo, entende-se que o processo de aprendizagem ocorre efetivamente através de uma relação de significados e de fato é uma construção social.

METODOLOGIA

O projeto é constituído de princípios qualitativos, com característica de pesquisa descritiva, com procedimentos técnicos de pesquisa participante que estão instruídos com estudos de caso em escolas municipais. Nesse trabalho utiliza-se de recurso de descrição e análise de atividades pedagógicas.

Para organização do trabalho iniciou-se com estudos e práticas que visaram a organização de ações pedagógicas focadas nos processos de alfabetização, com utilização de recursos lúdicos interativos e online. Inicialmente o planejamento deu-se

por meio da ludicidade e cores da revista Super Alfabetizadoras, confeccionada pelas bolsistas em um dos projetos integradores da universidade. Na sequência iniciou-se a interação proposta por meio da plataforma Google Meet, onde estiveram dois alunos interagindo ativamente com as bolsistas e a professora titular da turma. Houve também interações no Whatsapp falando da atividade que ocorreu.

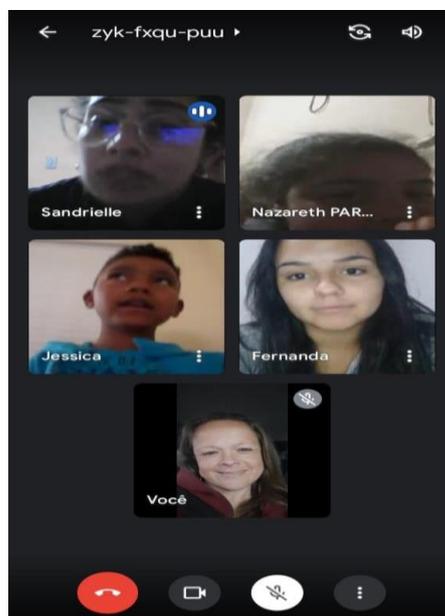
O projeto estava proposto em identificar as letras e explanar se conhecia alguma palavra que começasse com a mesma. Os métodos da prática foram baseados na teoria de Ausubel pesquisador norte-americano que dizia que: quanto mais sabemos, mais aprendemos. Famoso por ter proposto o conceito de aprendizagem significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma turma composta por 18 (dezoito) alunos, apenas 2 (dois) participaram do encontro realizado na plataforma Google Meet, podemos observar que as crianças encontram muita dificuldade ainda em reconhecer o alfabeto, reconhecem as letras que tem mais contato como por exemplo as letras dos seus nomes.

Levando em consideração os aspectos analisados, é necessário dar uma atenção maior para a situação que vem ocorrendo e exercitar mais o alfabeto com as crianças.

Figura 1 - Encontro no Meet



CONCLUSÃO

Tendo em vista os fatos observados, a atividade proposta conseguiu suprir o que era preciso observar nos alunos analisados, embora apenas 2 (dois) alunos tenham participado do encontro.

Há um longo caminho a ser percorrido, a pandemia dificultou e atrasou muitas coisas, principalmente o processo de alfabetização das crianças do segundo ano da escola Molina.

REFERÊNCIAS

ALFABETIZAÇÃO e Letramento. Direção: Paulo Aspis. Roteiro: Magda Soares; Paulo Aspis. Youtube. Alfalettrar Cenpec: Atta mídia e educação, 2016. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=k5NFXwghLQ8&t=9s>> Acesso em: 24 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: <<https://avamec.mec.gov.br/#/instituicao/sealf/curso/12361/visualizar>> Acesso em: 24 ago. 2021.

CASTRO, C. M. **Crônicas de uma Educação Vacilante**. Rio de Janeiro. Rocco LTDA, 2005.